

POTT'S PUFFY TUMOR DEVIDO A SINUSITE FRONTAL

Neurorradiologia , Cabeça e Pescoço

Dados do Caso

Data submissão: 03/01/2020
Data publicação: 14/05/2020
Seção : Ensino
Tipo de Caso : Tipo Caso 1
Autor: Monique Monteiro Campbell Daemon de Oliveira - Hospital A
Yoram Balderrama da Frota - Hospital A
André Benez Vieira da Costa - Hospital A
Alessandro Spanó Mello - Hospital A

Autor correspondente: -

Dados do paciente : Feminino, 89 anos

Palavras-Chave : Abscesso, Sinusite Frontal, Tomografia Computadorizada Multidetectors, Imagem por Ressonância Magnética

URL: <https://brad.org.br/article/4227/pt-BR/pott%C2%B4s-puffy-tumor-devido-a-sinusite-frontal>

Link do Abstract no PUBMED:

DOI : Ahead of DOI

Resumo

O Pott Puffy Tumor é uma complicação rara nos dias atuais, decorrente de sinusite do frontal, que evolui para abscesso subperiosteal, osteomielite e até abscesso cerebral. Relatamos um caso de Pott's Puffy Tumor em paciente idosa.

Histórico Clínico

Paciente do sexo feminino, 89 anos, diabética de longa data, hipertensa, obesa e com outras múltiplas comorbidades, fazia segmento clínico no HC-FMRPUSP devido a doença renal crônica dialítica. Em uma das sessões de hemodiálise, queixou-se de lesão nodular em face, na região frontal, com aumento progressivo, de início há cerca de 20 dias. Negava febre ou eliminação de secreção local. Ao exame físico, a paciente encontrava-se afebril, com lesão nodular de cerca de 3 cm em região frontal, sem hiperemia e/ou secreção.

Achados Radiológicos

Realizou-se, inicialmente, ultrassonografia de partes moles (Figura 1), que evidenciou formação expansiva subgaleal, supraorbitária, com irregularidade da lâmina óssea frontal. Prosseguiu-se investigação com tomografia computadorizada de crânio (Figuras 2) e ressonância magnética (Figura 3), em que se observou abscesso extracraniano com sinais de osteomielite frontal e, sem sinais de extensão intracraniana, sendo diagnosticado como Pott's Puffy Tumor. Procedeu-se a drenagem do abscesso e indicado antibioticoterapia com vancomicina inicialmente por 4 semanas em regime hospitalar. A paciente apresentou boa resposta clínica, sendo prorrogado o tratamento por mais 2 semanas em regime domiciliar.

Discussão

Pott's Puffy Tumor é uma condição rara após o advento dos antibióticos, sendo mais comum na faixa etária pediátrica. Trata-se de um abscesso subperiosteal associado ou não a osteomielite frontal e abscesso epidural, secundário a sinusite frontal, trauma local ou, mais raramente, mastoidite. Outros achados possíveis são empiema subdural, abscesso cerebral e trombose venosa cerebral. Os agentes mais comuns são os mesmos causadores de sinusite crônica, como o *Streptococcus* sp., *Haemophilus influenzae*, *Staphylococcus* sp. e *Klebsiella*. O tratamento com antimicrobianos deve ser instituído o mais rapidamente possível após se suspeitar da doença. A depender da gravidade do caso, por vezes se faz necessária a abordagem cirúrgica com drenagem dos abscessos.

Lista de Diferenciais

- Abscesso subgaleal
- Hematoma subgaleal • Osteoma frontal

Diagnóstico

- Pott's Puffy Tumor devido a sinusite frontal

Aprendizado

Tumorações em região frontal podem ter diversas origens.

Referências

1. Durur-Subasi, I., Kantarci, M., Karakaya, A., Orbak, Z., Ogul, H., & Alp, H. Pott's Puffy Tumor: Multidetector Computed Tomography Findings. *Journal of Craniofacial Surgery* 2008; 19(6), 1697–1699.
2. Karaman, E., Hacizade, Y., Isildak, H., & Kaytaz, A. Pott's Puffy Tumor. *Journal of Craniofacial Surgery* 2008 19(6), 1694–1697.

- 3. Sharma, P., Sharma, S., Gupta, N., Kochar, P., & Kumar, Y. Pott puffy tumor. Proceedings (Baylor University. Medical Center) 2017; 30(2), 179–181.

Imagens

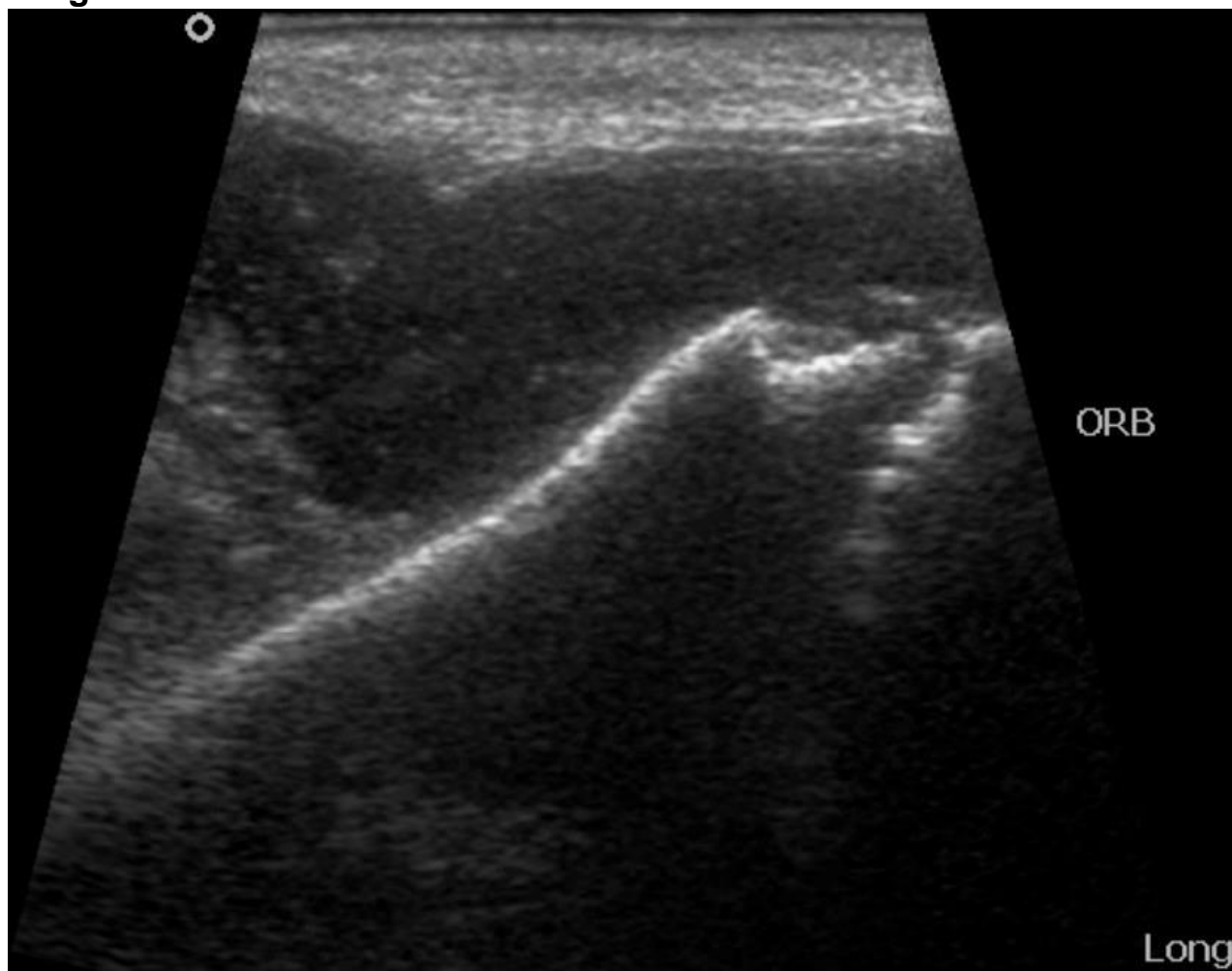


Fig. 1: ultrassonografia de partes moles da região frontal e supraorbitária à direita, com imagem no eixo sagital (Fig. 1), evidenciando coleção subgaleal heterogênea, contendo debris móveis no seu interior, sem fluxo detectado ao estudo Doppler e volume aproximado de 27 mL. Nota-se extensão caudal medial da coleção associada a irregularidade da lâmina óssea frontal adjacente, esta com vascularização ao estudo Doppler.



Fig. 2a e 2b: tomografia computadorizada de crânio com contraste, cortes axial na janela óssea (Fig. 2a) e sagital na janela de partes moles (Fig. 2b), que demonstram formação ovalada, circunscrita, extracraniana, adjacente ao osso frontal direito, heterogênea na periferia, com hipodensidade central e realce capsular, medindo 4,1 x 2,3 x 5,8 cm. O osso frontal junto da lesão apresenta áreas osteolíticas de padrão permeativo, com falhas nas tábuas externas e internas, e continuidade da formação com o seio frontal direito. Há ainda, imagem cálcica extraaxial na alta convexidade da região parietal direita, sugestiva de meningioma.

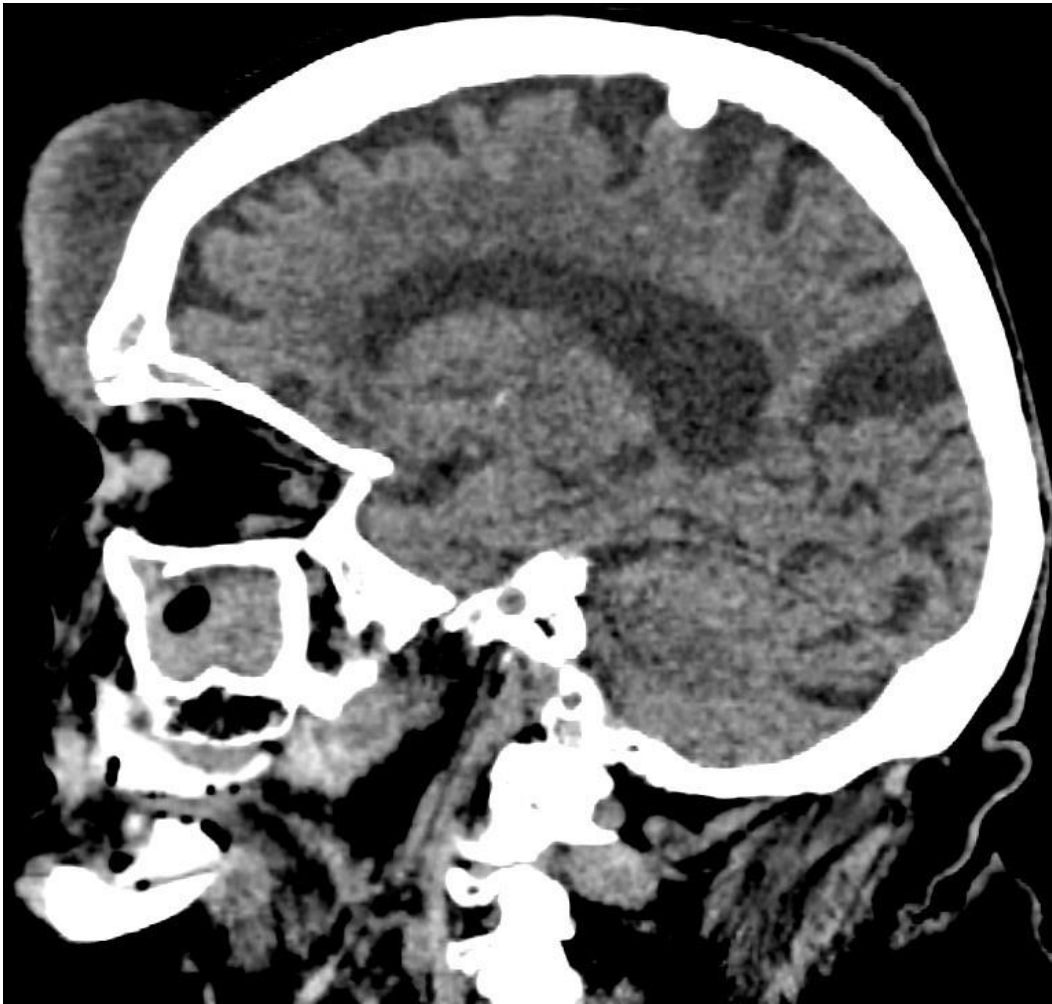


Fig. 2a e 2b: tomografia computadorizada de crânio com contraste, cortes axial na janela óssea (Fig. 2a) e sagital na janela de partes moles (Fig. 2b), que demonstram formação ovalada, circunscrita, extracraniana, adjacente ao osso frontal direito, heterogênea na periferia, com hipodensidade central e realce capsular, medindo 4,1 x 2,3 x 5,8 cm. O osso frontal junto da lesão apresenta áreas osteolíticas de padrão permeativo, com falhas nas tábuas externas e internas, e continuidade da formação com o seio frontal direito. Há ainda, imagem cálcica extraaxial na alta convexidade da região parietal direita, sugestiva de meningioma.

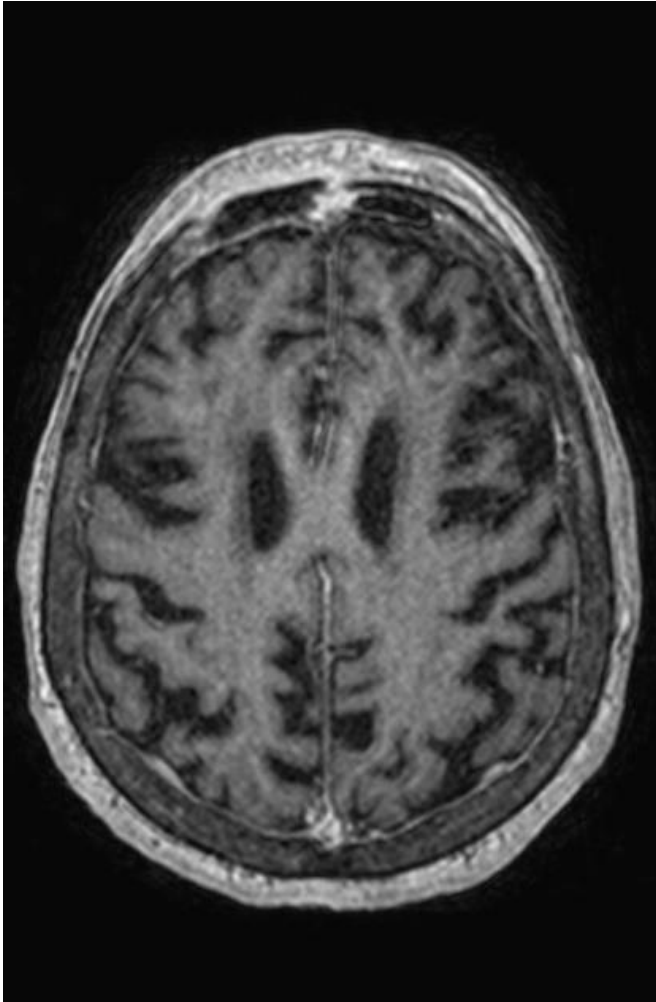


Fig 3a, 3b: ressonância magnética, axial T1 pós-contraste e axial ADC/DWI (Fig. 3a e 3b), demonstram coleção junto ao osso frontal direito com extensão para partes moles da região frontal e realce periférico pelo contraste. A imagem da sequência de difusão evidenciam área central de restrição à difusão, sugerindo exsudato purulento.

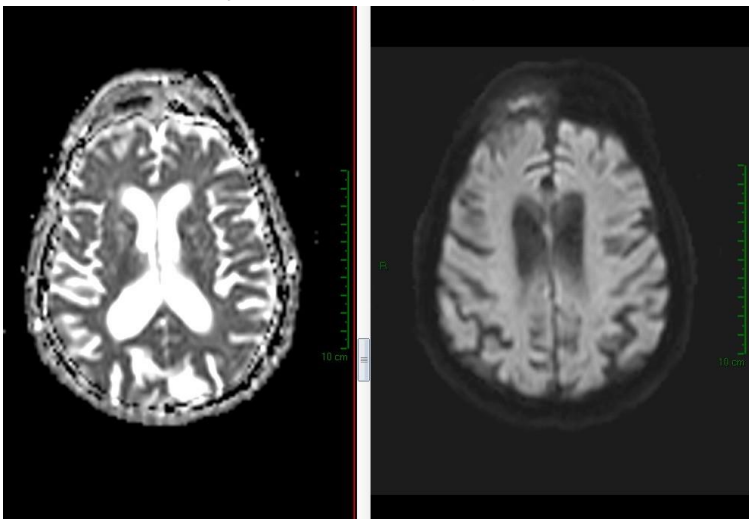


Fig 3a, 3b: ressonância magnética, axial T1 pós-contraste e axial ADC/DWI (Fig. 3a e 3b), demonstram coleção junto ao osso frontal direito com extensão para partes moles da região frontal e realce periférico pelo contraste. A imagem da sequência de difusão evidenciam área central de restrição à difusão, sugerindo exsudato purulento.

Vídeos

Nenhum resultado encontrado